

Humsol e a luta contra o câncer de mama¹

Vinicius Arthur SANTOS²
Luiz WITIUK³
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

A reportagem foi realizada para a disciplina de Rádiojornalismo ainda no quarto período do curso. O foco da mesma é apresentar o trabalho de uma ONG que ajuda pessoas com câncer na cidade de Curitiba. A ONG escolhida foi a HUMSOL, Instituto Humanista de Desenvolvimento Social, que atua desde 2009 e busca apresentar a situação dos que lutam contra a doença e também buscar ajuda dos órgãos públicos responsáveis para que os cuidados sejam ainda maiores. Nessa reportagem parte do trabalho que é realizado e também um emocionante testemunho de uma, como é dito entre as participantes do voluntariado, vencedora.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; reportagem; câncer de mama; voluntariado.

INTRODUÇÃO

A disciplina de rádiojornalismo da Universidade Positivo tem um dos grandes desafios do curso: produção constante e um jornal diário e ao vivo que vai ao ar na web rádio do curso. Dentro desse desafio, no final do primeiro ano da disciplina, se iniciam os desafios de fazer grandes reportagem e trabalhos que vão além de notas e informações básicas. Por isso e pelo assunto encontrado, o material ganhou destaque, se valendo do chamado “valor notícia” do jornalismo.

Humsol e a luta contra o câncer de mama é uma rádio reportagem que busca apresentar o trabalho de uma instituição que tem uma causa das mais nobres: a conscientização e auxílio para mulheres com câncer de mama. Ao menos isso era o que se queria no começo, até saber que ela tem uma atuação que vai além disso. Não é apenas o câncer de mama, é também relacionada outros tipos de câncer e também não apenas com as mulheres.

A reportagem foi realizada durante o mês de outubro se valendo da realização do “Outubro Rosa”. Esse evento, que nasceu nos Estados Unidos em meados da década de

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Documentário Jornalístico, modalidade Grande reportagem de áudio e rádio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação social - Jornalismo, email: v.arthur.s91@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação social - Jornalismo, email: luizwitiuk@gmail.com.

1980, ganhou força apenas 12ano depois de seu inicio e foi em 2002 que se teve registro das primeiras ações relacionadas à ele no Brasil. Em sua essência, ele busca dar ainda mais atenção para a sociedade sobre o Câncer de mama e outros tipos de tumores que afetam as mulheres.

Além disso, durante a produção descobri outras ações do instituto, que trabalham também na prevenção do câncer masculino e fazem campanha no chamado Novembro Azul, versão masculina do Outubro Rosa. São realizadas conversas com políticos da cidade para tentar angariar fundos para as campanhas e projetos realizados.

2 OBJETIVO

- Apresentar o trabalho de uma instituição sem fins lucrativos em relação ao câncer de mama;
- Apresentar a história de ao menos uma pessoa que lute contra a doença, mostrando um detalhe das dificuldades de quem passa por isso;
- Noticiar a importância desse tipo de trabalho para que as pessoas que sofrem com o câncer saibam que existem grupos de apoio;

3 JUSTIFICATIVA

O rádio é, talvez, o meio de comunicação que melhor expressa emoções. Como diz Cyro Cézar “A plástica deve suprir a falta de imagem”(CÉZAR,1990, p101). Nesse caso, emocionar era parte do processo de contar essa história, até por que, se o rádio deixa de emocionar e tocar o ouvinte ele deixa de ser rádio.

Os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de ser notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia” (*newsworthiness*). (TRAQUINA, 2005, p. 63).

Nelson é um dos que melhor perceberam os padrões de noticiabilidade, cuja definição auxilia na hora da produção de qualquer material jornalístico. Nesse caso, a proximidade e notoriedade do assunto foram os carro-chefe para a realização do trabalho. Isso é base do jornalismo e deve sempre ser levado em conta. Isso deve se tornar natural ao jornalista.

O período de realização foi o ponto ligado à notoriedade. O mês de outubro é perfeito para um trabalho como esse, é uma oportunidade ótima para reforçar as campanhas

feitas por ONGs como a Humsol. A notoriedade é muito clara: é uma das doenças mais graves que afetam as brasileiras e seu tratamento e diagnóstico precoce são a única forma de se garantir que a paciente tenha chances reais de vencer essa luta.

O apelo emocional também entra em pauta, pois uma situação grave envolvendo saúde, meche naturalmente com as emoções das pessoas. Usar no rádio essa mistura que já funciona a tento tempo foi a melhor solução. Talvez um texto escrito pudesse trazer mais informações e dados, mas os testemunhos das envolvidas criam algo muito mais humano entre o ouvinte e o repórter.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Entrevista é a chave do trabalho jornalístico e nela é baseada essa reportagem. Ouvir os agentes participantes desse trabalho e também as pessoas que passam pela doença foi a melhor forma de entender o real valor dessa luta. Apenas que luta sabe o valor de cada vitória. A melhor referência encontrada foi a de Stela Guedes Caputo, ela trata a entrevista como a alma do jornalismo:

A entrevista é uma aproximação que o jornalista, o pesquisador (ou outro profissional) faz, em uma dada realidade, a partir de um determinado assunto e também a partir de seu próprio olhar, utilizando como instrumento perguntas dirigidas a um ou mais indivíduos. Mas é só isso? Talvez não. Então aqui, outra vez, a palavra escapa, não consigo aprisioná-la em um conceito. [...] O que sinto, e apenas sinto, é que, quando o jornalista realiza bem essa aproximação, a entrevista se torna uma experiência. Uma experiência de olhar o mundo e ouvir o outro. (CAPUTO, 2006, p. 28)

O trabalho de entrevistar e a coragem das participantes foi importantíssimo para a realização da reportagem. Ouvir os testemunhos de quem passou e passa por isso foi o caminho escolhido para que a mensagem tivesse ainda mais credibilidade. O rádio, como previamente foi dito, é um caminho de emoções e tem isso na sua essência.

A edição também foi momento importante, pois escolher como montar uma reportagem de rádio é difícil, dado o tempo que pode ser utilizado e o formato. A mensagem deve ser clara, explicativa e didática durante todo o processo. O meio escolhido foi o rádio, pelo alcance quase absoluto de suas ondas e sua linguagem direta. Quem ouve o rádio capta a mensagem diretamente. Ele chama atenção de forma diferenciada.

É preciso separar a ideia de rádio como aquele aparelhinho quadrado, com botões, e que retransmite emissoras de áudio. O rádio, comunicação

auditiva, eletrônica a distância, pode se materializar no computador, basta que este tenha um programa de áudio (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 45).

Além disso, ouvir os testemunhos de quem passou e passa por isso foi o caminho escolhido para que a mensagem tivesse ainda mais credibilidade. O rádio, como previamente foi dito, é um caminho de emoções e tem isso na sua essência.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

“Humsol e a luta contra o câncer de mama” é uma reportagem especial de rádio. Uma história contada através da idealizadora do projeto, Tania Gomez e de uma das participantes e representantes do projeto, Sirley Terezinha Santos. Tania Gomez conta que a vida dela mudou quando em 2011 ela descobriu que tinha câncer de mama. O ponto chave para a realização da reportagem foi a ação dela diante disso tudo. Ela não desanimou e acreditou que todos devem ter uma chance de luta. Nos anos que se passaram, ela e mais algumas amigas também de Curitiba, montaram o projeto e logo o colocaram em prática. O câncer não precisa significar o fim de um caminho, é apenas desvio no caminho.

A entrevista foi realizada na casa da diretora do projeto e ganhou notoriedade por que suas ações fazem diferença nos números. O trabalho da ONG já fez com que a busca por mamografias nos locais onde foram realizadas as atividades cresceram em 50%. Ações como essa chamaram atenção para que a produção fosse feita.

Conhecer um trabalho humanitário é apenas parte do caminho. Saber totalmente como ele funciona é algo muito maior e por isso foi buscado entender realmente as ações e projetos que envolvem a instituição.

6 CONSIDERAÇÕES

Por uma ligação direta com uma pessoa que sofre com a doença, fazer esse tipo de trabalho traz um pouco do sentimento de fazer do jornalismo a voz dos outros. Contar uma história que realmente valha a pena. Mostrar que existem histórias reais de luta além de sofrimento para aquelas que lutam contra o câncer de mama. O jornalismo também é isso, é algo que serve para fazer uma sociedade melhor. Existe algo de importante nisso, onde não temos a dimensão do nosso trabalho.

Uma referência desse tipo de trabalho é o jornalista Mauri König, nascido em Pato Branco e repórter da Gazeta do Povo. Todos os seus trabalhos são obras eternas para o jornalismo. Ele faz algo, como ele mesmo relata em um de seus livros, que faz bem para a

sociedade. São sempre ações que buscam melhorar a nação como um todo. Não são furos de reportagem que fazem o jornalismo ser o que é, principalmente em dias de internet, ser o primeiro não tem significado tão grande. Fazer a diferença é o que importa.

Diante de tudo isso o trabalho foi bastante satisfatório. Uma história foi contada e quem sabe as pessoas possam dar mais atenção para aquilo que acontece ao lado delas. Jornalismo é dar esse olhar diferenciado para isso. Existem historias em todos os cantos, essa foi uma breve história da Humsol, mas quantos mais fazem algo assim? Para essas causas o jornalismo deveria voltar mais os olhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre Entrevistas: Teoria, prática e experiências.** Petrópolis: Vozes, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo, a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional.** Vol. II, Florianópolis: Insular, 2005.

CÉZAR, Cyro. **Como falar no rádio, prática de locução AM/FM.** São Paulo: IBRASA, 1990.

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Rádiojornalismo: produção, ética internet.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.